vinetur

Ações do setor das bebidas alcoólicas subiram após vitória dos democratas no Congresso

Investidores apostam que um Washington dividido poderá aliviar as pressões migratórias e comerciais sobre cervejeiras e destiladoras

quinta-feira, 5 de novembro de 2026



As ações do setor das bebidas alcoólicas subiram na quarta-feira, 4 de novembro, depois de os democratas terem conquistado o controlo do Congresso nas eleições intercalares de terça-feira, 3 de novembro. Os investidores apostaram que as mudanças em Washington poderão aliviar algumas das pressões comerciais e

migratórias que têm prejudicado cervejeiras e destiladoras.

A Constellation Brands, distribuidora da Modelo e da Corona nos Estados Unidos, valorizou até 7,4%, a maior subida intradiária desde abril, segundo a Bloomberg. As ações da Boston Beer, da Brown-Forman e da Molson Coors também avançaram, enquanto os investidores procuravam sinais de mudanças políticas que pudessem ajudar o setor das bebidas, que tem enfrentado um consumo interno mais fraco.

A subida refletiu a opinião de Wall Street de que os produtores de bebidas alcoólicas poderão estar entre os beneficiados caso o novo Congresso se oponha a partes da agenda da administração Trump. Para as cervejeiras, o foco estava na política migratória. No caso das empresas de bebidas espirituosas, os investidores acompanhavam qualquer sinal de que as tensões comerciais com o Canadá pudessem vir a abrandar.

O analista do Bank of America Peter Galbo melhorou a sua recomendação sobre a Constellation, afirmando que o controlo democrata do Congresso reduzia o risco de um novo endurecimento da política migratória, que descreveu como um importante fator adverso para o negócio de cerveja da empresa. Numa nota citada pela Bloomberg, Galbo afirmou que os consumidores hispânicos representam cerca de 40% do negócio de cerveja da Constellation nos EUA e que políticas migratórias mais rigorosas têm pesado sobre a procura, ao reduzirem essa população e limitarem os convívios sociais.

A Constellation já tinha assinalado essa pressão nos seus próprios mercados. Em comentários anteriores dirigidos a analistas, a empresa afirmou que as zonas com maior presença de população hispânica continuavam a ser um desafio, embora tenha também referido que a pressão começava a diminuir.

O impacto vai além de uma única empresa. Os investidores encaram o resultado eleitoral como uma possível fonte de alívio para um setor que enfrenta dois problemas distintos em simultâneo: uma procura mais fraca nos EUA e o acesso limitado a um importante mercado de exportação. Se as barreiras comerciais com o Canadá fossem reduzidas, as destiladoras poderiam recuperar espaço nas prateleiras. Se a pressão migratória diminuísse, algumas cervejeiras poderiam sentir menos impacto junto de grupos de consumidores fundamentais para as suas vendas. Estes resultados não são

certos e dependeriam de decisões políticas, mas a possibilidade bastou para impulsionar o setor.

A Brown-Forman destacou-se em particular devido à sua exposição ao Canadá. A fabricante do whiskey Jack Daniel’s e do bourbon Woodford Reserve foi afetada depois de várias províncias canadianas retirarem das prateleiras das lojas de bebidas alcoólicas muitos rótulos norte-americanos, em resposta às tarifas do presidente Donald Trump sobre produtos canadianos. A Bloomberg noticiou que os investidores compraram ações da empresa na expectativa de que as tensões entre os dois países pudessem diminuir.

O analista da TD Cowen Seamus Cassidy afirmou que uma inversão das tensões comerciais beneficiaria a Brown-Forman, apesar de as vendas de whiskey no Canadá representarem apenas uma pequena parte do negócio da empresa. Segundo a Bloomberg, Cassidy disse que essa mudança compensaria significativamente a fraqueza noutras áreas da empresa, onde as vendas estão a cair ou a crescer lentamente.

Os dados do setor mostram a dimensão da quebra. O Distilled Spirits Council of the United States afirmou que as vendas de bebidas espirituosas para o Canadá caíram 70%, de 232 milhões de dólares para 72 milhões de dólares, desde 2025, ano em que os produtos norte-americanos foram em grande parte retirados das prateleiras das lojas daquele país. Os dados compilados pela Bloomberg indicam que a Brown-Forman obtém cerca de 3% das suas vendas no Canadá. Com o abrandamento do negócio nos EUA, as receitas de exportação tornaram-se mais importantes para a empresa, sediada em Louisville.

A Boston Beer e a Molson Coors também subiram, acompanhando a valorização generalizada das empresas do setor das bebidas alcoólicas, embora a reação do mercado noticiada pela Bloomberg tenha apresentado menos detalhes sobre os motivos específicos de cada empresa. Os investidores pareceram negociar o setor com base numa ideia comum: um contexto político mais favorável poderia eliminar algumas das pressões que têm dificultado o crescimento das empresas.

A subida ocorreu num contexto difícil para o setor. Uma sondagem recente da Gallup concluiu que a percentagem de norte-americanos que afirma consumir bebidas alcoólicas continua perto de mínimos históricos, embora a média de bebidas consumidas tenha aumentado ligeiramente. A Bloomberg noticiou também que os gastos com bebidas alcoólicas caíram para um mínimo histórico em 2025, numa altura em que as famílias enfrentavam dificuldades económicas e alguns consumidores optavam por alternativas, como bebidas com THC.

Estas tendências da procura ajudam a explicar por que motivo o mercado reagiu com tanta intensidade a um acontecimento político. As empresas de bebidas alcoólicas têm tido poucas fontes de boas notícias. As cervejeiras enfrentam um consumo mais lento e mudanças nos hábitos sociais. Os produtores de bebidas espirituosas têm de lidar com uma menor dinâmica no mercado interno e, em alguns casos, com retaliações comerciais no estrangeiro. Neste contexto, até a possibilidade de haver menos barreiras comerciais com o Canadá ou menor pressão sobre os principais consumidores de cerveja nos Estados Unidos bastou para provocar uma forte subida das cotações na quarta-feira, 4 de novembro.